

AS LUTAS PELA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DO PORTUGUÊS

Hilma Ranauro (UFRA)
hilmaranauro@gmail.com.br

As idéias e ideais do iluminismo filosófico do séc. XVIII tiveram grande repercussão no ensino em Portugal e na gramaticografia da língua portuguesa. O iluminista Luís Antônio Verney, em Verdadeiro método de estudar (1746), combate a pedagogia dos jesuítas, que tinha como base o estudo do grego, do latim e da Retórica Clássica. A campanha contra o monopólio da Companhia de Jesus, a cujos membros se atribuía a culpa da decadência do ensino em Portugal, culmina com a publicação de Verney. A obra de Verney, leva à reforma de Pombal e promove o português ao status de língua nacional, por intermédio da qual deveria ser ensinado o próprio latim, que era a base de toda a escolaridade do ensino jesuítico, dominante em Portugal por quase duzentos anos. O ensino da língua portuguesa, a escolarização da sua gramática, só vieram a ocorrer efetivamente com a reforma decretada por Pombal em 1759. Essas reformas foram o primeiro passo para a reforma pedagógica que veio a culminar com a reforma nos estudos superiores, em 1772. Para isso o rei D. José I teria dado um grande impulso ao ordenar, pelo Alvará Régio de 30 de setembro de 1770, que, antes de se iniciarem nos estudos da língua latina, se instruissem os alunos primeiramente na Gramática Portuguesa, por pelo menos seis meses, para o que se propunha a Gramática de Antônio José dos Reis Lobato (Arte da Grammatica da Lingua Portugueza), publicada em 1770. Caberia ainda aos "Mestres da Língua Latina" a instrução dos alunos na gramática do português. No séc. XVI e, mais especificamente, no séc. XVII, o latim era não só a língua de referência, mas a própria metalíngua. Isso pode ser observado na própria gramática da reforma pombalina.